



ANTÓNIO BARAHONA

O SENTIDO DA VIDA É SÓ CANTAR
(SUMA POÉTICA)

TERCEIRO TÔMO

OCARINA



AVERNO | 2016





© AVERNO

Apartado 15216
1074-005 Lisboa





SUMÁRIO

Propósito de melodia sem melancolia
Permanência da rosa
Descoberta de Amadu Hampátê Bá
Ramadhan
Rhythmos
A rôla que me trouxe alegria e tristeza
Ciência sagrada e Grande Guerra Santa
Castidade erótica
Rebeldia religiosa
Paixão por Isabelle Eberhardt
Releituras e reminiscências
Memórias
Poetas não contaminados
A meia-noite do Ocidente
Música, poesia e mulheres
Circunstância, filosofia e theologia
A linguagem dos pássaros
E,





OCARINA

Ocarina de barro, côr de cobre,
onde executo a melodiazul
a fim de consolar minh'alma êxul,
aprisionada e pobre.

Grades na minha cela não existem.
Sou um recluso livre na prisão:
posso evadir-me mediante o som
cantante de ser homem.

Pobreza, muito rápida, que ecoa
riqueza ritual, devagarosa:
com arestas d'estrêla, negra rosa
rarefeita ressoa.

16.VIII.015





ROSA NEGRA

Com corola de prata, rosa negra
desvenda, de repente, só brancura
florida sucessivamente pura
em pétalas de nata.

17.XII.015

6, Rabi-ul-Awwal, 1437, H.





OFERENDA

É preciso ser gratuito,
dar-se de graça
e agradecer por nada receber em troca:
santificar a poesia.

16.VIII.015





EXPERIÊNCIA

em memória de Rogério Bacon

Brancura moribunda das anêmonas,
violetas mortas, rosas desfolhadas,
ao abandono num baldio de trevas
e miragens soturnas.

Ecoa alva uma voz melódica
neste deserto, terra de ninguém
de guerra eterna entre mal e bem,
ignorância e ciência.

A ciência sagrada de pensar,
meditar, calcular e intuir;
duvidar, ter certeza, conseguir
só experimentar.

Experimentar os cinco elementos.
Experimentar corpo, alma e espírito.
Experimentar o som infinito
‘té perder os sentidos;

e, ao voltar a si, tirar os véus
à nudez, ver as coisas mais banais,
pela primeira vez, veros sinais
importantes de Deus.

10, Muharram, 1437, H.





AS BOTAS RETRATADAS POR VAN GOGH

As botas retratadas por Van Gogh
exalam o fulgor do camponês,
fazem ver os seus passos através
d'humildade e virtude.

Eis o banal a ser côr d'obra d'arte.
A rocha, à beira-mar, levanta a onda,
a torre soa ventania furibunda
e o Sol nasce de noite;

e a chuva põe diante dos meus olhos
aridez e secura do deserto;
e o longe exige, cada vez mais perto,
união dos contrários.

Anulam-se as distâncias num repente,
o rhythmo toma conta do que digo:
regresso à obra d'arte, redivivo,
real e ritualmente.

As botas retratadas por Van Gogh
têm lá dentro o som de pés doridos,
fazem ver os caminhos percorridos
‘té onde o som se perde.

24.X.015

